

A PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SECRETARIADO EXECUTIVO QUANTO À IMPORTÂNCIA DA CIENTIFICIDADE DA ÁREA

Jose Mailton da Silva

Resumo: O tema proposto surgiu da necessidade de verificar a percepção dos profissionais de secretariado executivo quanto à importância da cientificidade da área, tendo em vista que a área ainda não é reconhecida como uma ciência pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq). A percepção é o processo ativo de perceber a realidade e organizá-la em interpretações e visões sensatas e ocorre por meio dos sentidos. Cientificidade é o que garante que uma profissão pertença a uma área do conhecimento e para que tenha reconhecimento científico ela precisa de pressupostos básicos: um campo científico e essencialmente de um objeto de estudo. No caso do secretariado executivo, o campo científico é a ciência da assessoria e o seu objeto de estudo se baseia na assessoria que envolve o saber e o fazer secretarial. Tendo como base a definição de percepção e cientificidade, surgiu o problema de pesquisa do presente artigo: como os profissionais de secretariado executivo percebem a importância da cientificidade da área? Por meio dos dados coletados e analisados, verificou-se que os profissionais de secretários executivos percebem a importância da cientificidade. A metodologia aplicada foi a descritiva, enquanto na análise o método utilizado foi a pesquisa quantitativa e a abordagem foi realizada por meio de pesquisa de campo. O instrumento de pesquisa foi o questionário e ele foi aplicado aos profissionais atuantes na área. Obteve-se 30 respondentes, sendo 93% do sexo feminino e 7% do sexo masculino. Sugere-se o incentivo as pesquisas relacionadas à teoria prática e conceitual do secretariado executivo.

Palavras-chave: Ciência; Percepção; Secretariado Executivo.

Abstract: The topic proposed arised of necessity of check the perception of professional of executive secretary as the importance of scientific of area, with a view that the area isn't yet acknowledge as an science for Council National of development scientific (CNPq). The perception is the process active perceive the reality and organize its in interpretation and visions rational and occur by means of sense. Scientific is the that ensure that an profession belong the an area of knowledge and for that be acknowledge as science, it need presupposition basics: an scientific field and essencially a study object. In the case of executive secretary, the scientific field is the science of advisement and the study object to base in advisement the involve the to know and the to do secretary. As base the definition of perception and scientific, arised the problem of research of present article: as the professional of executive secretary perceive the importance of scientific of area? For means of dates analyzed, checked that the professionals of executive secretary perceive the importance of scientific. The methodology appled was the descriptive, while in analysis the method used was the research quantitative and the approach was realize for the means of research of field. The instrument of research was the questionnaire and it was appled

a the professionals that work in the area. Obtain the 30 answers, 93% woman and 7% man. Suggest the incentive the researches keep the theory practice and conceptual of executive secretary.

Key words: Science. Perception. Executive Secretary.

1 Introdução

Entender o campo científico e o objeto de estudo de uma área é algo que proporciona um diferencial acadêmico para qualquer graduando. Partindo do pressuposto de que o papel das Ciências da Assessoria é o de fornecer um discurso acadêmico aplicado à área de Secretariado, pensa-se nas práticas secretarias de maneira holística abrangendo os eixos da assessoria. Contudo, o secretariado ainda não é reconhecido como uma área do conhecimento, porém no campo acadêmico são produzidos vastos materiais que abordam sobre as questões aplicadas à profissão, o que a caracteriza como uma ciência. Mas, como os profissionais de secretariado executivo percebem a importância da cientificidade da área?

Respondendo a esse questionamento, surgiu o interesse em estudar o campo científico e o objeto de estudo do secretariado executivo; como e qual é a percepção dos profissionais quanto à cientificidade da área. Nonato Júnior (2009, p. 155) afirma que “o campo científico do secretariado é as ciências das assessorias e o seu objeto de estudo é a assessoria que estuda o fazer e o saber dos assessores e os conceitos que compõe a área”.

O principal objetivo da realização desse estudo é compreender qual a percepção dos profissionais de secretariado executivo quanto à importância da cientificidade da área. Os objetivos específicos consistem em: abordar definições do que é percepção, descrever o campo científico do secretariado executivo e analisar a percepção dos profissionais de secretariado quanto à importância da cientificidade.

Foi utilizada a metodologia descritiva quanto ao objetivo, a qual consiste em utilizar métodos padronizados de coleta de dados com o objetivo de realizar a identificação. Foi realizada a análise quantitativa, na qual se quantificam os dados a serem coletadas, as informações foram analisadas por técnicas estatísticas, garantindo resultado da pesquisa e evitando distorções na interpretação. Quanto à abordagem do presente estudo, foi escolhida a de campo por apresentar a finalidade de obter conhecimentos a respeito de um problema ou ainda constatar novas ocorrências dentro do assunto em questão.

Por meio do questionário, instrumento de pesquisa que foi aplicado, verificou-se a percepção quanto à importância da cientificidade da área e se há distorção na percepção do profissional que exerce a profissão no nível operacional ou aquele que tem sucesso profissional. Ele foi disponibilizado por meio de um link do *Google Forms* e encaminhado via endereço eletrônico, a grupos de redes sociais e a aplicativos de comunicação como *WhatsApp*, para profissionais de secretariado executivo, sendo este composto por 10 questões fechadas.

Portanto, o problema da pesquisa é verificar como os profissionais percebem a importância da cientificidade da área. Com base na análise de dados a hipótese proposta foi respondida por meio dos dados coletados. Em seguida, o fechamento do trabalho é apresentado por meio da conclusão e considerações finais.

2 Percepção

“A percepção se refere ao processo ativo de perceber a realidade e organizá-la em interpretações ou visões sensatas” (SOTO, 2002, p. 65). Ela se dá por meio dos sentidos, pode sofrer alterações e ser fortemente influenciada por características pessoais como: atitude, motivação, interesses, experiências passadas e expectativas. Entendendo a origem da palavra, esta provém do latim *per capiere* e literalmente significa “obtido por captura ou captação” (SOTO, 2002).

Robbins (2009) conceitua percepção como o processo pelo qual os indivíduos organizam suas impressões sensoriais com a finalidade de dar sentido ao seu ambiente. O mesmo autor também traz a ideia de que por intermédio da percepção se interpreta a realidade, afirmando que não é possível enxergá-la.

Para Soto (2002) o motivo disso se dá por três fatores:

- 1 - Nem toda a informação é captada. Os órgãos sensoriais são limitados, eles registram somente uma lembrança insistente dos dados realmente disponíveis;
- 2 - Quando se observa não se obtém somente dados do ambiente. As experiências passadas e a personalidade atuam como filtro, recriando a informação que tem como saída a própria percepção da realidade; e
- 3 - A informação é captada por representações de símbolos culturais e a que mais se utiliza é a linguagem.

Dessa forma, entende-se que as informações que são recebidas do ambiente por intermédio da impressão ótica, acústica, olfativa, gustativa e do tato pode vir a ser percebida de forma limitada, pois os órgãos sensoriais recordam apenas de uma pequena parte da lembrança. Assim, como o convívio familiar, a educação proposta, as interferências culturais e também o motivo da informação ser captada por símbolos culturais afetam na maneira de como se enxerga a realidade, sendo somente possível interpretá-la.

No ato da percepção existem dois fatores que influenciam diretamente no processo perceptivo. O primeiro é o externo e conforme Soto (2002, p.66.) “os mais importantes são a intensidade, o tamanho, a mudança e a repetição”. Por eles não serem observados de forma isolados, a sua relação com o cenário influencia à percepção, agrupando coisas próximas ou parecidas. McShane e Von Glinow (2014, p. 68) conceituam tal fator como “o processo de dar mais atenção a algumas informações recebidas por nossos sentidos e de ignorar outras”. Os mesmos autores atribuem o nome de tal fator de atenção seletiva, afirmando que o processo é influenciado por coisas ou pessoas que poderiam estar fora do contexto. McShane e Von Glinow (2014, p.68) ainda atribuem como um fator externo a tendência à confirmação que é “a tendência a ignorar informações contrárias a decisões, crenças, valores e pressupostos pessoais, enquanto as informações confirmatórias são percebidas mais facilmente”. Essa tendência se forma quando se tem uma teoria ou um conceito já formado a respeito de alguma coisa, fazendo com que se aceite mais rápido ideias que vão ao encontro das teorias já formadas, ignorando as que divergem. O segundo é o interno e em concordância com Soto (2002, p.66-67) se classificam em:

Motivos ou motivacionais: Se temos fome, os estímulos que se associam com esse motivo se tornarão o foco de nossa percepção. Com maior probabilidade iremos prestar mais atenção aos restaurantes que existem na cidade [...].

Interesses e valores: Esses temas estão mais relacionados com a seletividade da percepção. Atendemos aqueles aspectos do mundo que nos rodeia que se relacionam com os nossos interesses.

A relação desse último fator é estritamente intrínseco a quem está observando, e a informação captada está em função, a curto prazo, das experiências passadas e, a longo prazo, dos interesses pessoais que mais chamam a atenção (SOTO 2002).

2.1 Distorções da percepção

As percepções que vão direto ao ponto e não sofrem alterações por fatores externos e internos são raras. Elas, em grande parte, são influenciadas pelo observador, pelo objeto ou alvo a ser observado e esse processo faz com que haja inexatidão ou distorção da realidade. Soto (2002) esclarece que mesmo que os prejuízos sejam normais e humanos, eles podem ter consequências consideráveis quando há pessoas atuando neles. McShane e Von Glinow (2014, p.76) conceituam quatro efeitos de distorções que receberam atenção em contextos organizacionais:

Efeito halo quando nossa impressão geral sobre alguém, geralmente baseada em uma característica proeminente, distorce a nossa percepção de outras características que a pessoa apresenta [...].

Efeito do consenso (também chamado de efeito do parecido comigo) ocorre quando as pessoas superestimam quanto às outras têm crenças e comportamentos semelhantes aos seus [...].

Efeito primazia é a tendência a formar rapidamente uma opinião sobre as pessoas com base nas primeiras informações que recebemos sobre elas [...].

Efeito recência ocorre quando as informações mais recentes dominam as nossas percepções [...].

Como não há possibilidade de contornar o processo perceptivo, deve-se tentar minimizar suas distorções e preconceitos e a maneira de fazer isso, é melhorar a percepção. Consoante McShane e Von Glinow (2014) existem formas eficazes de melhorar a percepção, uma delas é reduzir os preconceitos perceptivos e saber que eles existem, a outra é aumentar o autoconhecimento e estar ciente que, crenças, valores e atitudes afetam os comportamentos e as decisões, e há também, a interação significativa que afirma que as pessoas que se relacionam mais com as outras tendem a terem menos preconceito e tendenciosidades em relação às outras.

Dentro do contexto do secretariado executivo, há profissionais que não percebem a importância da cientificidade da profissão. A razão desse tipo de percepção é devido a boa parte deles atuarem em empresas que se limitam na execução de tarefas. Assim, há uma distorção da contribuição da cientificidade da área, pois como as atividades profissionais estão limitadas ao nível operacional e se tem somente um primeiro contato neste nível com a área, acredita-se que em nada agregará o reconhecimento do secretariado executivo como uma área do conhecimento.

A percepção dos profissionais de secretariado executivo não sofre distorções em casos que o secretário tem sucesso profissional. A consequência de tal ato é explicada pelo fato de que há uma constante busca por qualificação profissional, pois por ocupar cargos de grande responsabilidade e importância, exige-se um conhecimento teórico e prático maior, fazendo com que o profissional busque um constante aperfeiçoamento intelectual e cultural,

solidificando uma base instrutiva em que ele afirme a importância do reconhecimento científico do secretariado executivo.

3 Campo científico do secretariado executivo

A profissão de secretariado executivo passou por muitos processos que contribuíram positivamente para sua valorização, bem como para sua atuação no mercado de trabalho atual. Para compreensão da função, faz-se necessário entender seu histórico, bem como as transformações que permearam a profissão.

O perfil do secretário, que lida com assuntos confidenciais e restritos, tem sua procedência na própria origem da palavra e Neves (2007, p. 14) cita que: “*Secretarium*: lugar retirado, conselho privado. *Secretum*: retiro, solidão, audiência secreta, segredo, mistério”.

Segundo D’ella, Amorim e Sita (2013, p.63) o profissional de secretariado constitui sua história a partir da assessoria exercida pelos escribas, na Idade Antiga, o qual dominavam a escrita, as técnicas de arquivamento, a redação de textos e a execução de ordens por escrito dos seus superiores.

Segundo Natalense (1998, p. 04) o escriba era “o homem que dominava a escrita, fazia contas, classificava os arquivos, redigia as ordens, aquele que era capaz de recebê-las por escrito e que, por conseguinte era naturalmente encarregado da sua execução”. As atividades que o escriba exercia tem forte relação com o secretário executivo atual, no que tange a assessoria direta ao superior, confiabilidade e arquivística. Naquela época, era perceptível a atuação masculina, porém a mulher ganhou seu espaço, e com o tempo a predominância nesta área profissional.

Ainda conforme Natalense (1998, p. 6), a profissão reaparece com a Revolução Comercial (1400-1700), época marcada por uma série de mudanças econômicas e continua com a Revolução Industrial, cuja atuação se instalou numa sociedade dominada por grandes empreendimentos industriais na Europa, e com o surgimento da máquina de escrever nos escritórios.

Segundo Neves (2007, p. 17), a partir da Primeira Guerra Mundial, pela ausência de mão de obra masculina, a mulher começou a atuar como secretária. No começo da década de 30, havia três milhões de secretárias. Não obstante, na Segunda Guerra Mundial, a procura por secretárias aumentou.

No Brasil, a predominância da mulher na profissão de secretariado corroborou para as grandes conquistas e expansão da profissão. Segundo Azevedo e Costa (2006, p.17):

No Brasil, a mulher surge como secretária na década de 50. Nessa mesma época houve a implantação de cursos voltados para a área como, por exemplo, datilografia e técnico em secretariado. Nas décadas de 60 e 70 vemos a expansão da profissão, mas somente a partir dos anos 80 a categoria conseguiu, por meio de muita luta, a regulamentação da profissão, com a assinatura da lei nº 7.377, de 30-9-1985.

O Brasil acompanhava as mudanças econômicas e históricas e, à medida que a profissão conquistava espaço nas organizações, a busca pelo reconhecimento se intensificava. No Quadro 1 a seguir, são elencados os fatos que contribuíram para o reconhecimento profissional do secretariado executivo no Brasil.

Data	Fato	Consequência para a área
30/09/1985	Lei nº 7.377/85- Regulamentação da profissão	Exigência do curso de nível Superior em Secretariado Executivo e para ser reconhecido como Técnico em Secretariado exige-se o curso de nível técnico.
29/04/1987	Portaria nº 3.103/87- Enquadramento Sindical	Melhor organização da categoria secretarial, impedindo assim a multiplicidade de nomenclaturas.
31/08/1988	Surgimento da Federação Nacional de Secretárias e Secretários(FENASSEC)	A FENASSEC vem lutando para defender os direitos da Profissão e de conquistar um Conselho Federal de Secretariado.
07/07/1989	Publicação no Diário Oficial da União do Código de Ética do Secretario Executivo	Desenvolvimento das áreas do conhecimento em Secretariado, facilitando assim a definição dos direitos e deveres de um profissional de Secretariado Executivo.
25/06/2005	Promulgação das Diretrizes Curriculares do Profissional de Secretariado Executivo	Reenquadramento dos Projetos Políticos Pedagógicos das instituições que ofertam o curso.

Quadro 1 - Fatos que contribuíram para o reconhecimento profissional de Secretariado Executivo no Brasil.
Fonte: Adaptado de WILLERS (2010, p. 22).

A profissão de secretariado é regulamentada, como já citado na tabela 1, pela Lei 7.377 de 30/08/1985 (BRASIL, 1985) e complementada pela Lei 9.261 de 11/01/1996 (BRASIL, 1996), possuindo também o Código de Ética.

Como retratado nos parágrafos anteriores, a profissão de secretariado existe há mais de um século e no Brasil ganhou destaque devido à promulgação da lei que regulamenta a profissão. Com isso, surgiram questionamentos por partes de pesquisadores quanto à cientificidade da área e Nonato Júnior (2009, p. 42) destaca que o Secretariado instaura-se como uma ciência:

a partir da complexidade dos conhecimentos produzidos e gerenciados pelos profissionais assessores, sobretudo no campo acadêmico, em que os cursos de Secretariado Executivo têm produzido vastos materiais em pesquisas sobre as questões aplicadas à profissão.

Dessa forma, há afirmação do Secretariado como uma área do conhecimento, mas Nonato Júnior (2009) destaca que para estar situado significativamente no espaço acadêmico ainda precisa ir além dos estudos aplicados, possuir macroteorias que agrupem as abordagens de caso e também englobar um objeto científico próprio que tenha seu foco nas relações, teorias e práticas da área secretarial.

A partir das reflexões propostas por Nonato Júnior, que aborda acerca da epistemologia e teoria do conhecimento em secretariado executivo, o secretariado dá voz a

um fato já existente dentro da realidade acadêmica, passando de uma sub-área das Ciências Sociais Aplicadas e Humanas à Ciência das Assessorias e Oliveira (2011, p. 56) expõe que **“O Secretariado Executivo não nasce e nem sobrevive como apêndice de outras áreas, e sim de sua própria condição de assessoria”**(negrito do autor). Assim, se destaca o campo científico do Secretariado Executivo, a saber: Ciência das Assessorias. Nonato Júnior (2009, p. 152) esclarece que esse campo científico estuda “as relações, teorias e práticas que envolvem o conhecimento produzido em situação de assessoria”.

E para que qualquer área seja considerada como uma ciência, ela precisa de um objeto de estudo e Nonato Júnior (2009, p. 155) afirma que “a principal marca de uma Ciência é seu objeto de estudo”. Assim, depreende-se que ele mostrará a direção e o caminho em que a área deve seguir.

O objeto de estudo da Ciência das Assessorias é as assessorias, que consoante Nonato Júnior (2009) envolve o fazer e o saber dos assessores ou as práticas de assessoria e os conceitos práticos que compõem a área. Durante (2012, p. 122) ainda ratifica que o objeto de estudo da Ciência das Assessorias engloba uma vasta área dentro das organizações e também na sociedade, a saber:

A gestão para as assessorias, a consultoria em situação de assessoria, as redes de assessoria, as tecnologias e técnicas em práticas de assessoria e todos os demais processos do fazer e do saber secretarial em sua dimensão de gerenciamento numa perspectiva de rizoma, seja nas organizações formais, seja em quaisquer grupos humanos de natureza organizativa.

Desta maneira, percebe-se que assessoria não é apenas uma área do secretariado executivo, mas o foco de todas as áreas secretariais. E em concordância com Nonato Júnior (2009) esse objeto de estudo se organiza em um eixo central que é a assessoria e está distribuído em quatro eixos básicos, dos quais cada um se encontra enunciado por meio de um conceito.

Oliveira (2011, p.87) destaca os eixos básicos em:

Assessoramento (Assessoria Operacional – Técnica e Tática); Assessorixe (Assessoria Executiva ou Assessoria de Gestão); Assessorística (Assessoria ao trabalho intelectual); Assessorab (Assessoria aberta – interdisciplinar, multidisciplinar, pluridisciplinar e transdisciplinar).

Ainda de acordo com Oliveira (2011), o primeiro eixo é caracterizado como assessoramento técnico tático e está ligado com o perfil operacional do secretariado, dispondo do conhecimento produzido no contato direto com as técnicas secretariais e as rotinas básicas de escritório. O segundo eixo, assessorixe, está associado ao profissional de assessoria, caracterizando-o como conhecedor do fazer e do saber do Secretariado em suas atividades de cunho gerencial. Dessa forma, o assessor está relacionado com as atividades estratégicas e tem o seu ponto principal no fluxo informacional das atividades de assessoria executiva, fazendo o elo entre todos os processos de gerenciamento de informação no campo organizacional. O terceiro eixo, que é a assessorística, demonstra o papel do assessor como elaborador e executor de atividades intelectuais ligado ao profundo estudo e conhecimento científico. O quarto eixo, assessorab, é o que envolve tudo que ultrapassa as questões organizacionais. Isto, nas formas: interdisciplinar quando faz uma relação conceitual e metodológica entre disciplinas; multidisciplinar e pluridisciplinar quando há interesse de estudo em várias disciplinas, sendo que se utiliza os métodos de investigação de cada e os resultados são compartilhados; e transdisciplinar que liga a universidade e a comunidade, a envolver aspectos de cultura, tradição e hábitos populares da não ciência à ciência.

Dessa forma, cabe destacar que Nonato Júnior (2009, p. 165) afirma que “cada um destes grandes eixos estruturantes abriga diversas sub-categorias que representam os domínios/setores de atuação do secretariado executivo”.

Oliveira (2011, p. 96) argumenta a respeito do eixo central e básico destacando que “a formação do profissional de secretariado executivo torna-o apto a exercer as atividades intrínsecas a cada eixo citado, seja no âmbito público ou privado”.

Contudo, o secretariado executivo ainda não está incluído na classificação das áreas do conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq), não sendo considerado como uma ciência e isso tem causado um embate teórico científico, pois há um objeto de estudo prático e teórico do secretariado e a confirmação se encontra nas obras de: Nonato Júnior, *Epistemologia e teoria do conhecimento em Secretariado Executivo: a fundação das ciências da assessoria* (2009); de Oliveira, *Brevíssimo Tratado conceitual da assessoria: para entender o Secretariado* (2011) e de Durante, *Pesquisa em Secretariado: cenários, perspectivas e desafios* (2012).

Com isso, resta saber como o profissional de secretariado executivo percebe a importância da cientificidade da área para o desenvolvimento profissional e acadêmico, a relação ciência e desenvolvimento profissional são vista de quê forma?

4 Metodologia

Metodologia é o espaço a percorrer para a explicação detalhada de maneira rigorosa e precisa de toda atividade desenvolvida no método, garantindo desta forma sua objetividade (KAUARK, MANHÃES e MEDEIROS, 2010). O método conforme Reis (2015) é uma característica essencial de toda pesquisa científica. Já Lakatos e Marconi (1991, apud REIS, 2015, p. 50) descrevem método como um conjunto das atividades sistemáticas e racionais que com maior segurança e economia permite alcançar o objetivo e os conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando nas decisões do pesquisador. Dessa forma, percebe-se que o método é o processo a ser seguido para realizar e alcançar o objetivo final da pesquisa. Sem o método uma pesquisa perde a sua cientificidade.

Em relação à objetividade, o tipo de pesquisa do presente trabalho é a Descritiva, a qual é desenvolvida utilizando metodologia padronizada de coleta de dados, em que os principais objetos de uso são o questionário e a observação sistemática (REIS, 2015). Gil (2012, p. 280) afirma que “pesquisas descritivas são aquelas que têm por objetivo estudar as características de um grupo e visam descobrir a existência de associações entre as variáveis”. Para Andrade (2001, apud REIS, 2015, p. 60) “na pesquisa descritiva se observa, registra, analisa, classifica e interpreta os fatos sem que o pesquisador interfira ou os manipule”.

Quanto à análise, foi utilizada a quantitativa na pesquisa e Reis (2015, p. 62) afirma que esse tipo “caracteriza-se pelo uso da quantificação na coleta, no tratamento dos dados e das informações que é feito por meio de métodos e técnicas estatísticas”. Portanto, há seguridade nos resultados da pesquisa e é evitado distorções de análise e de interpretação, além de traduzir em números as informações analisadas e os dados coletados (REIS, 2015).

Tratando-se da abordagem da pesquisa, ela é de campo e “é utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos acerca de um problema” (MARCONI e LAKATOS, 2005, p. 188).

4.1 Instrumento de pesquisa

O principal instrumento de pesquisa utilizado no presente estudo para a realização da coleta de dados foi uma técnica de investigação que apresenta como finalidade, obter informações acerca de determinado assunto. Essa técnica é chamada de questionário. Conforme Gil (2012, p. 121):

Pode-se definir questionário como a técnica de investigação composta por um conjunto de questões que são submetidas a pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, valores, interesses, expectativas, aspirações, temores, comportamento presente ou passado etc.

É admitido no questionário três tipos de questões: as fechadas, abertas e dependentes. No presente estudo foram utilizadas questões fechadas, na qual os respondentes escolheram uma alternativa de uma lista. Gil (2012, p. 123), afirma que as questões do tipo fechadas “são as mais comumente utilizadas, porque conferem maior uniformidade às respostas e podem ser facilmente processadas”.

4.2 Coleta de dados

A coleta de dados dessa pesquisa foi feita durante o intervalo de 28/04/16 a 05/05/16, compreendendo 7 dias de pesquisa de campo. Os profissionais secretários(as) executivos(as) puderam responder ao questionário por meio do link: <https://docs.google.com/forms> que foi enviado via endereço eletrônico, a grupos de redes sociais como o facebook, e também a grupos de aplicativos de comunicação como *WhatsApp*.

4.3 População e Amostra

Levin e Fox (2004, p. 177) definem população como “um conjunto de indivíduos que compartilham ao menos uma característica em comum”. A pesquisa contou com a população de profissionais de secretariado executivo de diversos estados da federação brasileira.

O presente estudo foi feito por amostra de conveniência. Segundo Levin e Fox (2004, p. 177) amostra é aquela em que um número menor de indivíduos de uma determinada população é estudado.

Quanto ao tipo de amostra, que no caso é de conveniência, Gil (2012, p. 94) explica que “o pesquisador seleciona os elementos a que tem acesso, admitindo que esses possam, de alguma forma, representar o universo”. O citado autor (2012) ainda afirma que esse método é o menos rigoroso e que o próprio pesquisador escolhe os elementos a serem observados. A pesquisa contou com uma amostra de 30 profissionais de secretariado executivo.

Na amostra pesquisada, 93% dos respondentes foram do sexo feminino e 7% do sexo masculino, conforme se vê no gráfico 1.

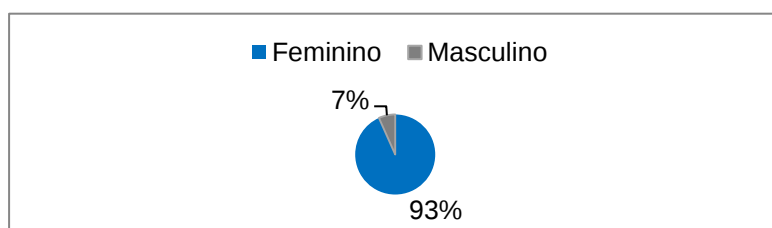


Gráfico 1 – percentual dos pesquisados quanto ao tipo de sexo
Fonte: Elaboração própria

Esses dados comprovam o que a história da profissão diz a respeito da inserção e do domínio da mulher na área de secretariado. É importante destacar o que Nonato Júnior (2008, p. 90) afirma: “o crescente número de mulheres na profissão levou com que estas profissionais conseguissem avançar em diversas reivindicações trabalhistas”. Dessa forma, fica comprovado que houve uma grande contribuição para a profissão com a presença feminina e entre os principais fatos na década de 1970 foi à criação da ABES (Associação Brasileira de Entidades de Secretárias) que estimulou que o trabalho de secretariado fosse reconhecido como profissão, pois era tomado como atividade (NONATO JÚNIOR, 2009).

A idade dos respondentes demonstrou que a profissão conta com pessoas que tem disposição para trabalhar e tem uma experiência de vida que reflete no comportamento deles no trabalho, sendo pessoas mais responsáveis e comprometidas. A média de idade foi 32,3 anos, demonstrando que eles estão no auge da produtividade profissional. O desvio padrão foi de 8,85 anos, tal dado demonstra que há normalidade na dispersão em relação à média, significando que não há uma diferença muita grande de idades entre os respondentes, já que grande parte tem idade próxima da média.

Em relação ao tempo em que atuam como profissionais secretários(as) executivos(as), a média foi de 8,31 anos, isso revela que os respondentes tem experiência para argumentar acerca da profissão e que eles conhecem a profissão. O desvio padrão foi de 5,49 anos, revelando um nível de dispersão muita alto, demonstrando que as respostas dos respondentes foram distantes da média. Assim, pode-se dizer que houve respondentes que exercem a profissão há muito tempo (30 anos), bem como as que exercem há pouco tempo (07 meses).

4.4 Análise dos dados

No presente estudo foram utilizados métodos estatísticos para a análise dos dados e de acordo com Gil (2012, p. 17):

Este método fundamenta-se na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais. Há que se considerar, porém, que as explicações obtidas mediante a utilização do método estatístico não podem ser consideradas absolutamente verdadeiras, mas dotadas de boa probabilidade de serem verdadeiras.

Desta maneira é de grande importância que sejam utilizados tais métodos, pois se conhece as verdades acerca da estatística, e as conhecendo, pode-se conhecer as verdades dos dados coletados o que dá segurança na interpretação.

Na primeira questão, o objetivo foi verificar se os respondentes atuam em assessoria.

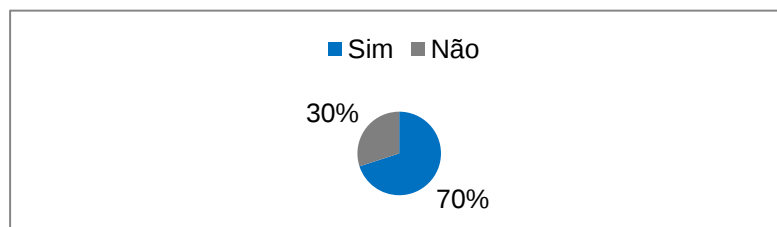


Gráfico 2 – porcentagem dos respondentes que atuam em assessoria.
Fonte: Elaboração própria

De acordo com o gráfico 2, 70% dos respondentes disseram que atuam em assessoria e 30% afirmaram que não atuam. Dessa forma, pode-se aferir que a maioria dos profissionais

estão atuando dentro da área do secretariado, não ocorrendo um desvio de função, pois conforme Nonato Júnior (2009) a assessoria envolve toda área do secretariado executivo.

Na segunda questão, buscou-se conhecer em qual nível de assessoria os profissionais respondentes atuam. Em concordância com o gráfico 3, 36% responderam que atuam em nível de assessoria técnico tática, 30% assessoria executiva ou de gestão, 17% em nenhum tipo de assessoria, 10% em assessoria aberta e 7% em assessoria intelectual. Esses dados comprovam que a maioria dos profissionais atuam em assessoria técnico tática e executiva ou de gestão e isso é consequência do mercado de trabalho oferecer maior quantidade de vagas nesses níveis de assessoria. Nos outros níveis, por ter relação com pesquisas científicas e com estudos da área, há uma demanda bem menor na oferta de vagas e são poucas as organizações que contratam profissionais para este tipo de trabalho. No entanto, são as universidades que oferecem a maior parte das vagas e, nesse caso, são ofertadas bolsas para que os profissionais pesquisem os temas relacionados e há um número limitado delas.

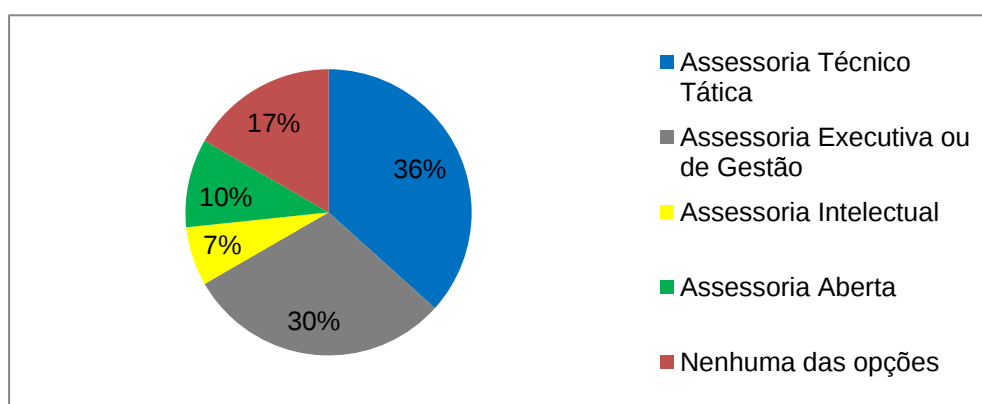


Gráfico 3 – em qual nível de assessoria atua
Fonte: Elaboração própria.

Na terceira questão foi perguntado quanto à importância do reconhecimento do secretariado executivo como ciência. Com base no gráfico 4, pode-se verificar que 43% concordam plenamente acerca da importância do reconhecimento do secretariado executivo como ciência; 50% concordam que é importante; 7% têm dúvida; não houve respostas para as alternativas discordo e discordo plenamente. Como demonstrado, a maior parte dos profissionais concorda com a importância do reconhecimento do secretariado executivo como ciência e isso tem um reflexo muito positivo, pois como ainda não há esse reconhecimento, podem surgir pesquisas relacionadas ao tema que mudem e inovem este conceito, já que a teoria não acompanhou o desenvolvimento das atividades realizadas pela profissão. Dessa forma, abrem-se as portas para o reconhecimento e a valorização da ciência das assessorias.

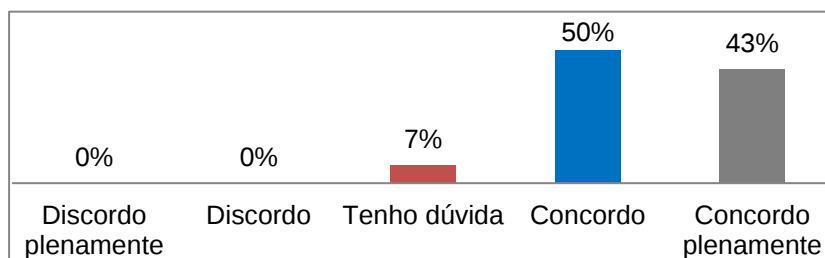


Gráfico 4 – concorda com a importância do secretariado executivo como ciência
Fonte: Elaboração própria

Na quarta questão, o objetivo foi identificar o nível de concordância dos respondentes quanto à importância do reconhecimento do secretariado executivo para o desenvolvimento profissional. De acordo com o gráfico 5, 50% disseram que concordam plenamente que é importante o reconhecimento do secretariado executivo para o desenvolvimento profissional; 43% concordam; 7% têm dúvida; não houve respostas para as alternativas discordo e discordo plenamente.

A análise do gráfico demonstra que a maioria das pessoas concordam plenamente que o reconhecimento do secretariado executivo como ciência será importante para o desenvolvimento profissional. Assim, cabe destaque do que Nonato Júnior (2009, p.145) diz “é a partir da teorização do objeto de estudo das assessorias e de sua demarcação científica que o silêncio epistemológico do Secretariado dá lugar ao “som” inovador das Ciências das Assessorias”. Desta maneira, a profissão terá mais voz no mercado de trabalho e haverá mais valorização dessa classe, já que o reconhecimento da área como ciência abarca todo o conhecimento adquirido por meio do estudo e da prática secretarial baseado em comprovações e teorias desenvolvidas ao longo dos anos.

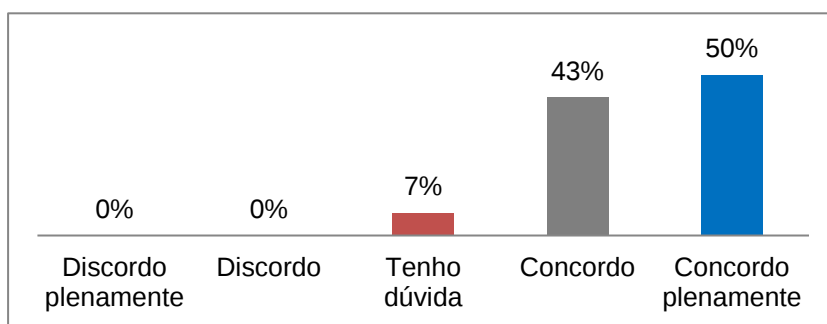


Gráfico 5 – é importante a cientificidade do secretariado executivo para o desenvolvimento profissional
Fonte: Elaboração própria.

Na quinta pergunta os profissionais secretários puderam responder como eles percebem a importância da cientificidade do secretariado executivo. Na amostra pesquisada, de acordo com o gráfico 6, 63% percebem por meio de pesquisas acadêmicas e publicações em periódicos; 20% na execução das atribuições que são descritas na lei que regulamenta a profissão; 17% no contato do profissional de secretariado executivo com outras áreas; não houve respostas para a opção não percebo essa importância.

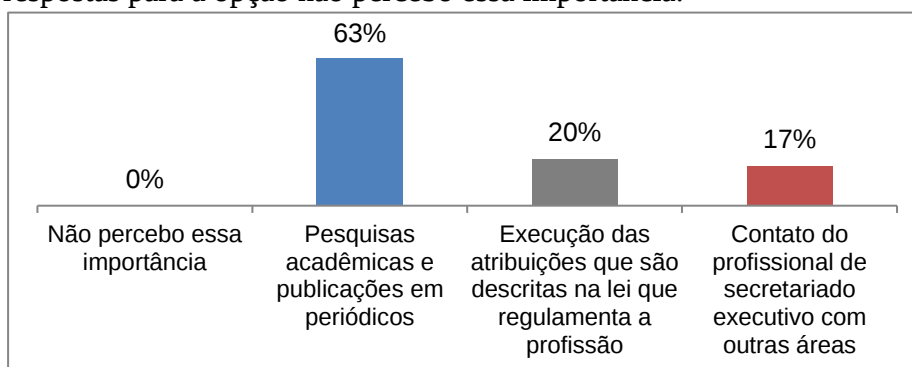


Gráfico 6 – como percebe a cientificidade do secretariado executivo
Fonte: Elaboração própria.

Os dados revelam que os profissionais de alguma forma percebem a importância da cientificidade da área, e isso faz com que se pense a cerca de quais atitudes estão sendo tomadas para que haja esse reconhecimento. Pelo fato da maioria das respostas estarem concentrada em pesquisas acadêmicas e publicações em periódicos, é importante destacar o

papel das Instituições de Ensino Superior (IES) na percepção desses profissionais, pois é na academia que eles têm o primeiro contato com a área, que é por meio de pesquisas e revistas científicas. Quando descobrem que o secretariado executivo não é uma ciência há o questionamento: por que? Respondendo a essa questão descobrem que há um embasamento teórico que sustenta a ciência das assessorias logo com a afirmação dos cursos superiores, dos reconhecimentos legais e do enquadramento profissional no Grande Grupo das Ciências e das Artes (Classificação Brasileira de Ocupações). Esse contato inicial é muito importante, pois permite que o conhecimento comece a ser produzido.

Com a finalidade de verificar se há distorção na percepção em relação à cientificidade do profissional secretário executivo que exerce a profissão na área operacional, foi perguntado o nível de concordância dos respondentes. Conforme o gráfico 7, 50% concordam que há distorção; 23% concordam plenamente; 17% têm dúvida; 7% discordam; 3% discordam plenamente.

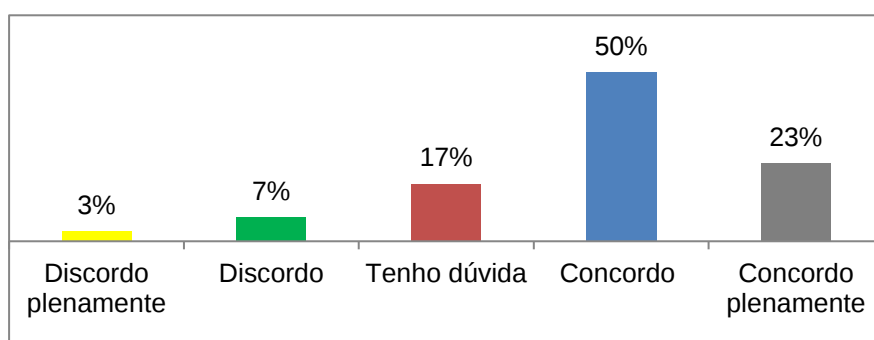


Gráfico 7 – há distorção na percepção dos profissionais que atuam na área operacional
Fonte: Elaboração própria

A análise dos dados permite comprovar que aqueles profissionais que atuam na área operacional têm sua percepção em relação à cientificidade da área distorcida. Tal fato pode ser explicado pela desvalorização profissional, pois como os serviços prestados são de nível técnico tático não há um contato com as outras áreas como a assessoria intelectual e a aberta, tão pouco há contato com pesquisas acadêmicas e revistas científicas da área. Com isso, eles não têm noção das possibilidades que a cientificidade pode trazer para a área.

Há também que considerar que 10% da amostra coletada, acredita que não há distorção. A consequência de tal dado é que os secretários executivos, mesmo os atuantes na área técnico tático, estão se aperfeiçoando devido as necessidades de um mercado de trabalho exigente e competitivo. E isso tem feito com que a percepção deles não sofra distorção, pois tendo contato com o conhecimento e a informação eles percebem que o reconhecimento da área como ciência será importante para a profissão.

Na sétima pergunta o objetivo foi verificar se há distorção na percepção em relação à cientificidade dos profissionais que têm sucesso profissional. De acordo com o gráfico 8, o resultado foi de que 43% concordam que há distorção; 17% concordam plenamente; 30% têm dúvida; 10% discordam; não houve respostas para a alternativa discordo plenamente.

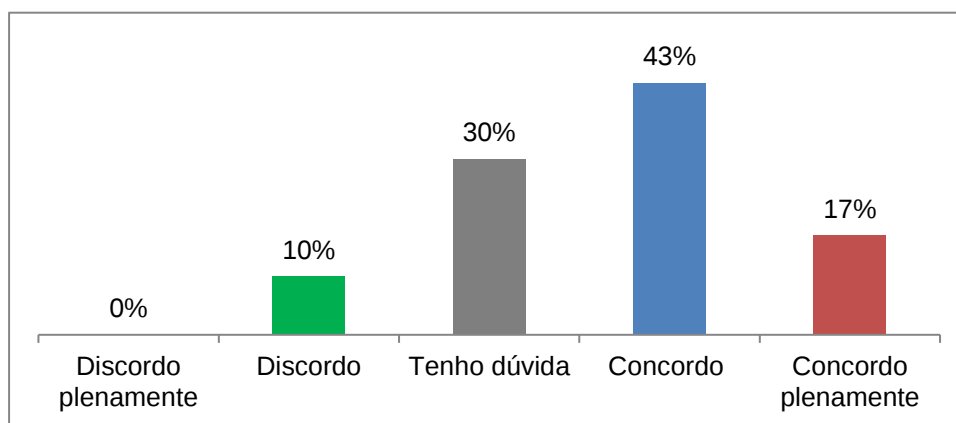


Gráfico 8 – há distorção na percepção dos profissionais que tem sucesso profissional

Fonte: Elaboração própria

De acordo com os dados coletados a maior parte dos respondentes concordam que há distorção na percepção dos profissionais secretários executivos que têm sucesso profissional. E essa distorção é consequência do contato que esse profissional bem sucedido tem com outras áreas, pois ele exerce cargos de chefia em áreas como administração e marketing, aproveitando as competências adquiridas ao longo do curso. Nesse caso, a realidade é distorcida pelo meio no qual está inserido a pessoa. Conforme foi citado no capítulo 1, essa distorção é normal e humana, porém quando há pessoas interferindo se torna um problema. Como não é esse caso, é necessário dizer que a forma como é vista é de maneira diferente, já que pessoas bem sucedidas tendem a obterem um nível de conhecimento maior e mais informações ao longo da carreira. Isso faz com que se veja a cientificidade da área de maneira importante e essencial para o secretariado executivo e Nonato Júnior (2009, p.126) afirma que “a sociedade civil e profissional demanda um posicionamento acadêmico sólido na área de Secretariado”. Portanto, por mais que o profissional esteja inserido em um meio diferente e sua percepção esteja distorcida em relação a cientificidade da área a forma como ele ver permanece com pouca alteração, visto que o conhecimento lhe dá base para isso.

5 Conclusão

Com a apresentação das teorias relacionadas à percepção e ao campo científico do secretariado executivo, buscou-se no presente estudo o objetivo de responder como os profissionais secretários executivos percebem a importância da cientificidade da área, problema de pesquisa que foi levantado. Obteve-se um resultado promissor em relação à percepção dos pesquisados, pois todos confirmaram que percebem a importância da cientificidade de alguma forma e isso abre portas para que haja mais pesquisas relacionadas a esse tema nas IESs.

Foi comprovado por meio da pesquisa de campo que o processo de percepção de todos os secretários executivos da amostra pesquisada em relação à cientificidade ocorre por meio de: pesquisas acadêmicas e publicações em periódicos, execução das atribuições que são descritas na lei ou por intermédio do contato com outras áreas.

Dessa forma, a hipótese que foi proposta no projeto de pesquisa, que os profissionais de secretariado executivo não percebem a importância da cientificidade da área, foi refutada. Ficou comprovado que além de perceber a cientificidade, a amostra pesquisada, reconhece o

secretariado executivo como uma área do conhecimento, concordando que afirmação da ciência do secretariado pelo CNPq será importante para a profissão, já que quebraria o paradigma de que o secretariado executivo é uma profissão de fins práticos e se baseia em outras ciências. É importante ressaltar que isso agregará muito a profissão, visto que as organizações e a comunidade profissional valorizarão e darão mais credibilidade a uma área com reconhecimento científico.

O presente estudo mostrou um fato relevante em relação ao comportamento dos respondentes que não atuam na assessoria intelectual e aberta, que são as duas áreas que trabalham diretamente com a produção de conhecimento científico. Mesmo aqueles profissionais que atuam na área do fazer e do saber secretarial e os que trabalham com o fluxo informacional e atividades estratégicas de secretaria percebem a importância do reconhecimento da cientificidade da área. Isso é uma informação que mostra que o secretariado executivo precisa de sua autonomia científica e que existe uma demanda crescente de profissionais que esperam e trabalham em pesquisas científicas bem estruturadas para que haja uma evolução teórica conceitual na área.

6 Referências

- AZEVEDO, Ivanize; COSTA, Sylvia Ignacio da. **Secretária: um guia prático**. 6ª ed. São Paulo: Editora Senac, 2006. Disponível em:
<<http://books.google.com.br/books?id=n68yDgMJU34C&pg=PT21&dq=Secretariado+Executivo&hl=pt-BR&sa=X&ei=mWc6VNerMpDEggTMlIEY&ved=0CEMQ6AEwBA#v=onepage&q=Secretariado%20Executivo&f=false>> Acesso em: 11/04/2016.
- BRASIL. **Lei Nº 7.377** de 30 de setembro de 1985. **Lei de regulamentação da profissão de Secretário (a) Executivo(a)**. Disponível em:
<http://www.fenassec.com.br/b_osecretariado_lei_regulamentação.html. Acesso em: 15/04/2016.
- BRASIL. **Lei Nº 9.261** de 10 de janeiro de 1996. Altera a redação dos incisos I e II do Art. 2º, Caput do Art. 3º, o inciso VI do Art. 4º e o parágrafo único do Art. 6º da Lei Nº 7.377 de 30 de 1985 (1996).
- D'ELIA, B.; AMORIM, M.; SITA, M. **Excelência no Secretariado**. São Paulo: Editora Ser Mais Ltda, 2013. Disponível em:
<http://books.google.com.br/books?id=9hRQAgAAQBAJ&pg=PT96&dq=do+escriba+so+gestor&hl=pt-BR&sa=X&ei=BXopU-DZKM-2kAfJyYCIDw&redir_esc=y#v=onepage&q=do%20escriba%20so%20gestor&f=false>. Acesso em: 19/04/2016.
- DURANTE, Daniela Giaretta. **Pesquisa em secretariado: cenários, perspectivas e desafios**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo Editora, 2012.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 6ª Edição. São Paulo: Ed. Atlas S.A, 2012.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. 6ª Edição. São Paulo: Atlas S.A, 2005.
- LEVIN, Jack; FOX James Alan. **Estatística para ciências humanas**. 9ª Ed. São Paulo: Pearson, 2004.
- McShane, Steven L.; Von Glinow, Mary Ann. **Comportamento Organizacional: conhecimento emergente realidade global**. Porto Alegre: AMGH Editora LTDA, 2014. Disponível em:

<https://books.google.com.br/books?id=jrpTBAAAQBAJ&printsec=frontcover&dq=mcshane+e+vonglinow+portugu%C3%AAs&hl=pt-BR&sa=X&redir_esc=y#v=onepage&q=mcshane%20e%20vonglinow%20portugu%C3%AAs&f=false>. Acesso em: 20/03/2016.

MEDEIROS, Carlos Henrique; KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro. **Metodologia da Pesquisa:** um guia prático. Itauna/Bahia: Via Litterarum Editora, 2010.

NATALENSE, Mariana Liana C. **A Secretária do Futuro**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1998.

NEVES, Maria da Conceição de Oliveira. **Introdução ao Secretariado Executivo**. Rio de Janeiro: Editora T+8 Ltda, 2007. Disponível em: <http://books.google.com.br/books?id=ukMEv3kDe5EC&printsec=frontcover&hl=pt-BR&source=gbg_summary_r&cad=0#v=onepage&q&f=false>. Acesso em: 19/04/2016.

NONATO JÚNIOR, Raimundo. **Epistemologia do Conhecimento em Secretariado Executivo:** A fundação das ciências das assessorias. Fortaleza: Gráfica expressão, 2009.

OLIVEIRA, Saulo Alberto de. **Brevíssimo Tratado Conceitual da Assessoria:** Para entender o secretariado; Guarapuava: Gráfica Ideal, 2011.

REIS, Linda Gonçalves. **Produção de Monografia:** da teoria à prática o método educar pela pesquisa (MEP). 5ª Ed. Brasília: Senac, 2015.

ROBBINS, Stephen P. **Fundamentos do Comportamento Organizacional**. 8ª Edição. São Paulo: Pearson, 2009.

SOTO, Eduardo. **Comportamento Organizacional:** O Impacto das Emoções. São Paulo: Cengage Learning, 2002.

WILLERS, B. **A trajetória dos cursos de Secretariado Executivo bacharelados presenciais no Estado do Paraná**. Trabalho de Conclusão de Curso. Curso de Secretariado Executivo. UNIOESTE. Toledo/PR. 2010.